



Diplomatas. — O sr. Ministro dos Estados Unidos da America, coronel Thomamaz H. Birch, guiando o seu mail-coach, acompanhado de Lady Carnegie, esposa do sr. 7. Ministro de Inglaterra. (Cliché Benoiel)

II SERIE—N.º 645

ASSINATURAS:—Portugal, Colonias portuguezas e Espanha: Trimestre, 1\$90 ctv. Semestre, 3\$75 ctv.—Ano, 7\$50 ctv.

Numero avulso, 15 centavos

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal
— O SÉCULO —

Lisboa, 1 de Julho de 1918

Director—J. J. da Silva Graça
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
Editor—José Joubert Chaves
Redacção, administração e oficinas: Rua do Secuculo, 45—LISBOA

Ao leitor: Depois de lida a "Ilustração Portuguesa", enviai-a à Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto) para esta a fazer chegar aos nossos soldados do "front"

O Forro de Aço n'um Cartucho

significa um forro de resistencia
Os Cartuchos

"NITRO CLUB"

para Espingarda

tem um forro de aço que chega até mais acima da carga de pólvora dando d'esta forma maior resistencia ao cartucho, potencia a penetração á carga de chumbo. Assim como também se pode contar com uma distribuição de chumbo exacta e uma sacola cheia de caça.

A venda pelos principaes commerciantes de todas a partes—catalogo gratis quem os solicitar.

Remington Arms-Union Metall. Cartridge Company Woolworth Bldg., Nova York E. U. A. do N.

e estes nos calibres 10, 12, 16, 20, 24 e 28

REMINGTON UMC



AGENTE EM PORTUGAL: G. Heltor Ferreira, L. do Camões, 3—11st 01



GARANTIA

Séde no Porto:

RUA FERREIRA BORGES
(Edifício proprio)

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

CAPITAL 1:000 contos

FUNDADA EM 1853

(Um milhão de escudos)

Sinistros pagos — 5:900 contos Efectua seguros contra riscos de fogo, industriaes, agricolas, automoveis, riscos maritimos e riscos de GUERRA

AGENTES EM LISBOA: José Henriques Jotta & C.ª, Banqueiros

69 a 75—RUA AUREA—69 a 75—TELEFONE 533 e 1589 CENTRAL

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141

TELEPHONE N.º 2777—LISBOA

Seios firmes e desenvolvidos

Obtem-se usando as *Pilulas Circacias* com 25 annos de exito mundial do Dr. Fred Brun. Garante-se o resultado. E' inofensivo. — Preço 3800; pelo correio 3810. — CABELEI-REIRA, Rua do Norte, 34, 1.º

Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

Rua Nova da Trindade, 90

Telefone 1644

SÉDE

Colares-Almoçageme

M.ª Virginia CARTOMANTE-VIDENTE

Diz o passado, presente e futuro, tudo esclarece. — Completa satisfação na consulta ou reembolso do dinheiro, completa seriedade em todos os negocios d'esta casa. Consultas todos os dias das 10 ás 22 horas. Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º, esq. (Cimo da rua d'Alegría).



dias das 10 ás 22 horas. Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º, esq. (Cimo da rua d'Alegría).

Trabalhos tipograficos

Rua do Seculo, 43 — LISBOA

Reconstituinte Alimento Phosphatado

BANANINE MIALHE

Creanças, Convalescentes, Tratamento das enterites

8, Rue Favart, Paris

Crema Palmyra

DE RESULTADO MUITO EFICAZ

Preparado de pureza garantida. Preço: 4800 rs., 28500, 28000, 18500 e 800 rs. Dep. geral: Calçada do Sacramento, 7 2.º Telefone 4.359 centr.

Loia MODELO

Casa especial de espartilhos e meias. Uma visita ao nosso estabelecimento devem Vv. Ex.ªs fazer, a titulo de experiencia.

ROCIO, 4 e 5 — Telefone 2:566

O ESFORÇO BELGA

É que esforço o dos belgas! Foram eles que receberam em pleno peito a primeira arrancada da invasão germanica. Se o tremendo choque não amortece contra a prodigiosa



O rei da Bélgica conversando com alguns dos seus soldados, que o general Foch acaba de condecorar.

muralha dos seus corpos, cerrados no mais vivo sentimento da sua e da grande causa da humanidade, quaes teriam sido as consequencias para a Europa, surpreendida pela invasão?

A feição complexa

que assumiu a guerra, vindo a envolver todas as grandes potencias, não deixa lembrar tantas vezes a heroica ação inicial dos belgas, por eles mantida sempre nobremente em todos os campos. A parte invadida do seu paiz não se curva ao invasor, sejam quaes forem as extorsões e suplicios que para isso lhes intlinja. A parte livre defende-se com n o denodo e a fé da primeira hora. Vae em quatro anos que a as suas tropas, com o seu valente e prestigioso rei á frente, se batem rijamente noite e dia, junto dos aliados e com a eles se hão de encontrar certamente no campo da vitoria final.

Revivem paginas admiraveis da sua velha a nacionalidade. São os mesmos belgas, que se irmanaram aos s gaulezes e aos luzitanos, em colossal resistencia contra as poderosas legiões de Julio Cesar. Sob a idéa predominante, absovente, de familia, de patria e de Deus, nunca se entrou u mais gloriosamente para as paginas da historia; sob a mesmesma idéa, acendrada pelos seculos no ideal supremo da fraternidade humana, ainda hoje eles se fazem matar estoicamente sobre a sua terra para que as hordas irrupentes não o cheguem a talar a alheia.

Admiravel nação a Belgica! Admiravel antntes e depois da

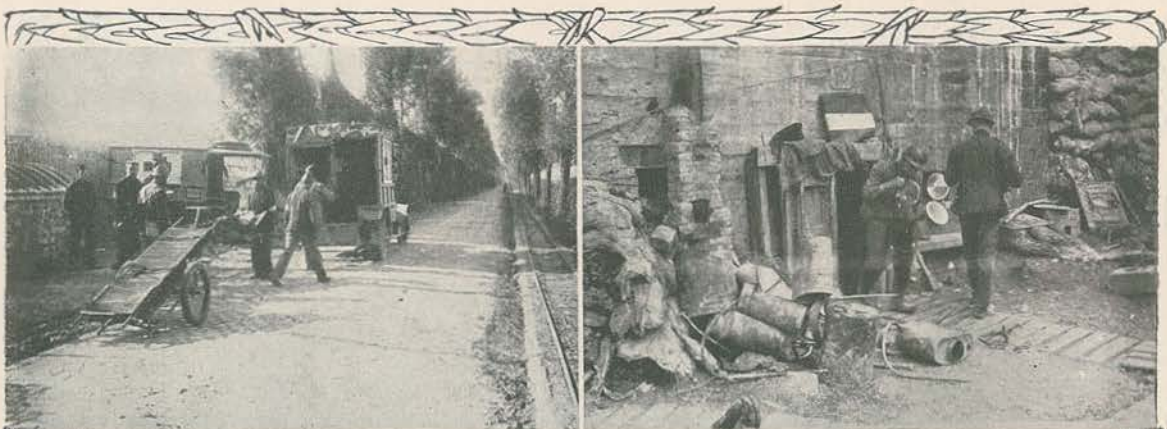


Um observa'or d'artilharia regulando um tiro por meio do periscopio.



O rei Alberto e o general Foch passando revista ás tropas belgas, que se teem distinguido no nos ultimos ataques alemães.

128



NO POSTO DE SOCORROS DA 1.^a LINHA:—Eva-
cuando um ferido chegado das trincheiras.

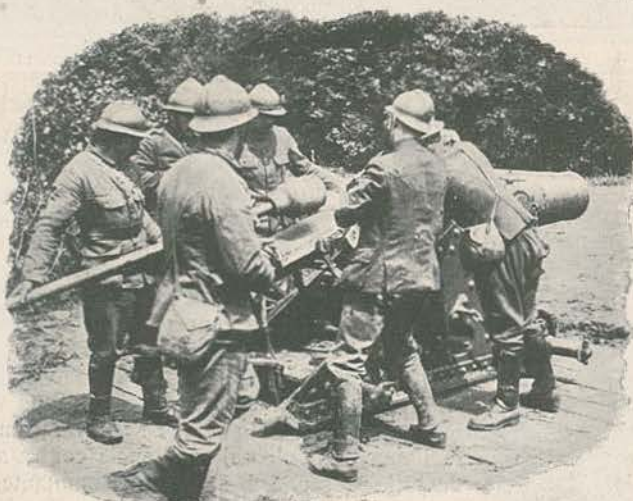
UM ALERTA DE GAZ:—N'um posto de combate da
artilharia, os observadores colocando as suas mascaras.

guerra. Se agora o mundo traz n'ela os olhos, maravilhados com o exemplo de bravura, de lealdade e de abnegação, havia muito que a considerava um modelo de trabalho, de administração e de progresso.

dades de produção são orientadas por uma organização escolar das mais belas e sensatas que conhecemos, quer se refira ao ensino primario, medio e superior, quer ao industrial, comercial e agrícola.

Em 29.456 quilômetros quadrados não era possível estabelecer-se uma nação reunindo mais elementos de prosperidade e de independencia. Não ha cultura que não vingue com abundancia no seu solo; não ha riqueza que a industria não tenha d'ele desentranhado. A perfeição dos seus produtos, a sua atividade constante e intensa e a seriedade do seu comercio conquistaram-lhe um lugar privilegiado nos mercados internacionais. A marca belga n'um artefacto constitue a sua melhor recomendação; artigo que saía das suas fronteiras é recebido nas outras com uma confiança cega, nunca iludida.

Todas estas enormes facul-



Fazendo um tiro de morteiro de grosso calibre sobre
as trincheiras alemãs.

da civilização e do bem estar. Desencadeado esse tremendo flagélo sobre a Europa, nem um momento sequer vacilaram ou esmoreceram em guialo, firme e ativamente, através de tão duras vicissitudes ao cumprimento glorioso dos seus destinos.

*Antonio Maria
de Freitas.*



N'UMA ESTRADA PROTEGIDA:—Apesar da proximidade das linhas
de fogo, o alastecimento de viveres faz-se em pleno dia.

Associação Cristã de Estudantes

JNAUGUROU-SE em Coimbra a séde da Associação Cristã de Estudantes, magnifico edificio delineado pelo architecto Raul Lino, em conformidade com um plano ao mesmo tempo muito portuguez, muito moderno e muito confortavel. A Associação faz parte de uma Federação mundial academica que, inspirada nos puros principios evangelicos, tem por fim estreitar os laços que prendem a juventude dos diferentes paizes



NA SEDE DA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE ESTUDANTES EM COIMBRA: — O sr. ministro da America, coronel Thomas A. Birch, com os seus convidados os srs.: embaixador do Brazil, ministros da França, Romenia, Noruega e Uruguay, encarregados dos negocios da China e de Cuba, consul da America e do Brazil, major Swau representando o ministro de Inglaterra, general americano Brainard, comandante Brette, tenente Le Combe, capitão Ross, Jauer, José da Silva Graça, sub-diretor do *Seculo*, mr. Clark, Alfredo da Silva e Moreton e o capitão Soiano de Almeida, governador civil de Coimbra.



A SAÍDA DA BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA: — O sr. ministro da America com os seus convidados, lentes e estudantes.

carecer, e d'ahi o patrocínio que á obra inaugurada em Coimbra dispensou o illustre ministro dos Estados-Unidos, sr. coronel Thomas Birch, e cujo acto honrou com a sua presença e a sua palavra, acompanhado e secundado por outros distintos membros do corpo diplomático.

e fortalecer as idéas humanitarias e civilisadoras que devem constituir os alicerces da sociedade de amanhã. São americanas as origens do movimento, cujo alcance moral se torna ocioso en-



O capitão sr. Soiano de Almeida, governador civil, com o sr. ministro da America, depois da visita ao Jardim Botânico.



N'UM DOS TERRAÇOS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA:—O vice reitor sr. dr. Tamažini e o sr. ministro da America com os seus convidados que assistiram á inauguração da sede da Associação Cristã de Estudantes em Coimbra, filial da Federação Mundial de Academicos.

—Organizou a Associação Cristã de Estudantes; o sr. Myron Clark, um apaixonado pela reengeneração dos costumes sociaes e um convicto do papel que ha de exercer no mundo a geração que se orientar pelo preceitos do cristianismo, mas sem o caracter sectario. O objetivo da Associação consiste em proporcionar aos moços academicos meios de se divertir, de repousarem das canceiras escolares e de conviverem com proveito



NA ESCADARIA DA UNIVERSIDADE:—O embaixador do Brazil, sr. dr. Gastão da Cunha, consul e vice-consul do Brazil em Lisboa e os estudantes brasileiros ali matriculados.—(Clichés Benoliel).

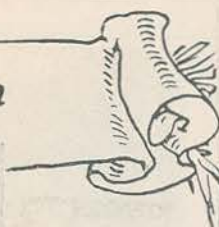
intelectual e fisico. O excelente edificio, dotado de salas de leitura e de estudo, de jogos e recreações, convida, aatrae ao convivio e pode tambem con-

siderar-se um refugio para os que detestam a vida boémia, desordenada e esteril, que foi a sedução e tambem a perdição de muitos rapazes...

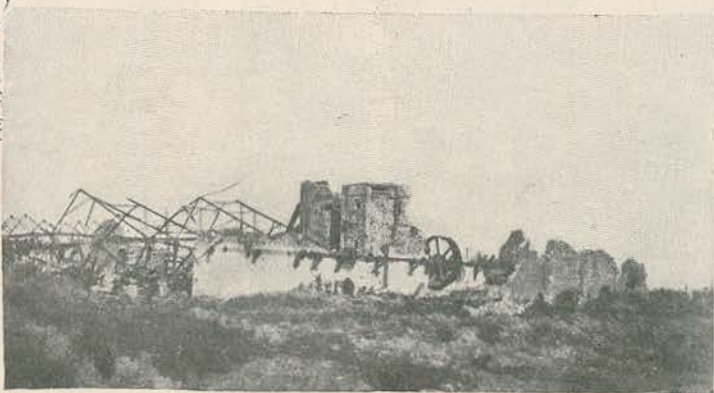
A cerimonia inaugural da sede da Associação Cristã de Estudantes foi muito simples, comquanto revestida de uma certa imponencia, que lhe deu o concurso das mais distintas figuras do corpo diplomatico e das autoridades locais. Os discursos dos srs. ministro do Estados-

Unidos e embaixador do Brazil foram interessantissimos, denotando ambos um notavel espirito de tolerancia e uma sincera amisade ao nosso paiz.

As nossas tropas em França



Tem merecido particular referencia, na imprensa aliada, os esforços que o nosso governo está envidando na reorganisação do corpo expedicionario portuguez. E, a pro-



Uma fabrica, perto das linhas portuguezas, onde havia um posto de observação, destruida pelo bombardeamento.

do-se já em França cerca de 30.000, recorda-se a energica ação das nossas tropas, homenageando-se os que verteram o seu generoso sangue pela santa causa da civilisação, sendo

(«Cliché» do distinto amador e illustre oficial do nosso exercito sr. Adolfo Burnay Mendes Leal).



Sr. Joaquim Diogo Correia, alferes d'infantaria n.º 8, prisioneiro dos alemães.



O Cristo na parede da igreja de Richebourg, Saint Vaast, proximo ás primeiras linhas do nosso sector, que as grandes alemãs não atingiram.

(«Cliché» do alferes sr. Mendes Leal).



1. Sr. dr. Alberto Gomes, capitão-medico, especialista pela Alemanha, que está dirigindo os serviços de cirurgia no hospital portuguez de Hendaya.—2. Fernando Ferreira Grave, 2.º sargento d'infantaria 1.º prisioneiro dos alemães.



João Gonçalves França, antigo empregado do «Seculo», 1.º cabo d'infantaria, promovido a 2.º sargento por



distinção e feito prisioneiro pelos alemães. 2.º Antonio do Carmo, 2.º sargento d'infantaria 1.º prisioneiro dos alemães.

posito da colaboração no sangrento conflito, do exercito americano, em que estão alistados grande numero de portuguezes, encontram-



João Filipe Rato e Justino da Silva Pavia, prisioneiros dos alemães.

dispensados justos louvores aos que estão sofrendo a humilhação d'um cativo na Alemanha.



Alfredo Gomes, 2.º sargento d'infantaria 1.º prisioneiro dos alemães.





1. Abrigo de uma peça de 75, nas 1.^{as} linhas—(Cliché do alferes sr. Mendes Leal).—2. Salvador Simões, soldado do C. A. P.; Joaquim d'Oliveira Leopoldino, 1.^o cabo do C. A. P.; José Luiz, soldado de infantaria 22; João Simões Neto, 1.^o cabo de infantaria 2.



José Senhcorinho, soldado de artilharia; Joaquim Carvalho Cadete, telefonista do C. A. P.



Antonio da Cruz, soldado do B. S. M.



Ruínas da igreja de Richebourg, Saint Vaast.—(Cliché do sr. Mendes Leal).



1. Firmino Gaspar Salreta, sargento-mecânico de aviação em serviço n'uma escola de aperfeiçoamento em França.—2. Grupo de soldados d'uma formação d'artilharia.

Concurso Hípico Internacional

Foi este ano
brilhante o
concurso hípico ir-

ternacional,
cuja organi-
zação per-
tence á So-
ciedade Hi-
pica. Reali-
sou-se em
dias alterna-
dos, sendo
em todos
eles grande
a concorren-
cia de espê-
tadores que
vitoriaram
não só os vence-
dores, como os
concorrentes da
sua maior predileção. E
vem a proposito dizer

que todos eles se esforçaram para o
luzimento que as provas obtiveram,
havendo em algumas obstaculos difficil-
mos de transpor e que só a muita au-
dacia e coragem dos cavaleiros obri-
garam os seus ginetes a vencel-os.
Fizeram-se verdadeiros milagres de
equitação, que, nem podia deixar de
ser assim, foram coroados com aplau-
sos entusiasticos e freneticos.

A' prova de *O grande premio de Lisboa* assistiu o sr. dr. Sidonio Paes,
presidente da Republica, que foi rece-
bido com uma prolongada e vibrante
ovação e que seguiu com entusiasmo

de entender todos os lan-
ces do difficiloso per-
curso d'essa prova.

Foram
muitos e va-
liosos os pre-
mios distri-
buidos aos
vencedores.

Algumas
senhoras
que assis-
tiram ao
concurso, no
meio da sua
alegria não
esqueceram
os nossos
valentes sol-
dados que
se batem
com cora-



1. Grupo de senhoras que promoveram a venda do cravo entre a
assistencia ao concurso hípico.—2. Chegada do sr. presidente da
Republica, tendo á direita o sr. secretario de Estado das colonias
e á esquerda o sr. secretario de Estado da guerra.



Capitão sr. Delfim Maia, no seu cavallo *Murilo*, em que ganhou o 1.º premio do *Grand Prix* de Lisboa.

gem indomita contra as avalanches alemães, e, n'um
gesto magnanimo dos seus corações, promoveram en-
tre a assistencia a venda do cravo, que teve um exito
consolador, indo a sua verba engrossar o capital reco-
lhido pela comissão de senhoras na venda do cravo
pela cidade. As senhoras promotoras da venda do cravo
no concurso foram alvo de uma calorosa manifesta-
ção de simpatia a que se associaram os proprios con-
correntes das corridas.

Nas varias provas foram as seguintes as classificações:

Discipulos: — Vencedor, o menino José Vasques, de 10
anos apenas, mas que parece um cavaleiro consumado.

Omnium: — Otavio Duarte, no «Cirano»; Germond Oliveira,
no «Saldier», e Bicker, no «Hope».

Apresentação de cavalos estrangeiros: — «Titanic», do sr.
Carlos Abrantes; «Ondine», do sr. Fernando Martins.

Nacional: — Delfim Maia, no «Murilo»; Pedro Bicker, no



«Rap»; Borges de Almeida, no «Dear Dik»; Barroso da Camara, no «Storn»; José Alcobia, no «Caligula»; Germond de Oliveira, no «Soldier»; Pedro Bickker, no «Solange»; Otavio Duarte, no «Darling»; Borges de Almeida, no «Ebano»; A. Vilardebó, no «Rolha»; Manuel Latino, no «Bachante»; Silveira Ramos, no «Sunlight».

Amazonas:— D. Elvira Vasques, no «Ebano» e «Geeart»; D. Maria do Carmo IReis, no «Armamar».

Apresentação de equipagens particulares:— Premio Carlos F. Pinto Basto e José Nunes de Carvalho, ambos em carro a um cavallo, não tendo haavido concorrentes nas outras categorias.

Sargentos:— «Forward», Augusto Madeira; «Susi», 1.º sargento Pimenta; «Carbonario», 1.º sargento

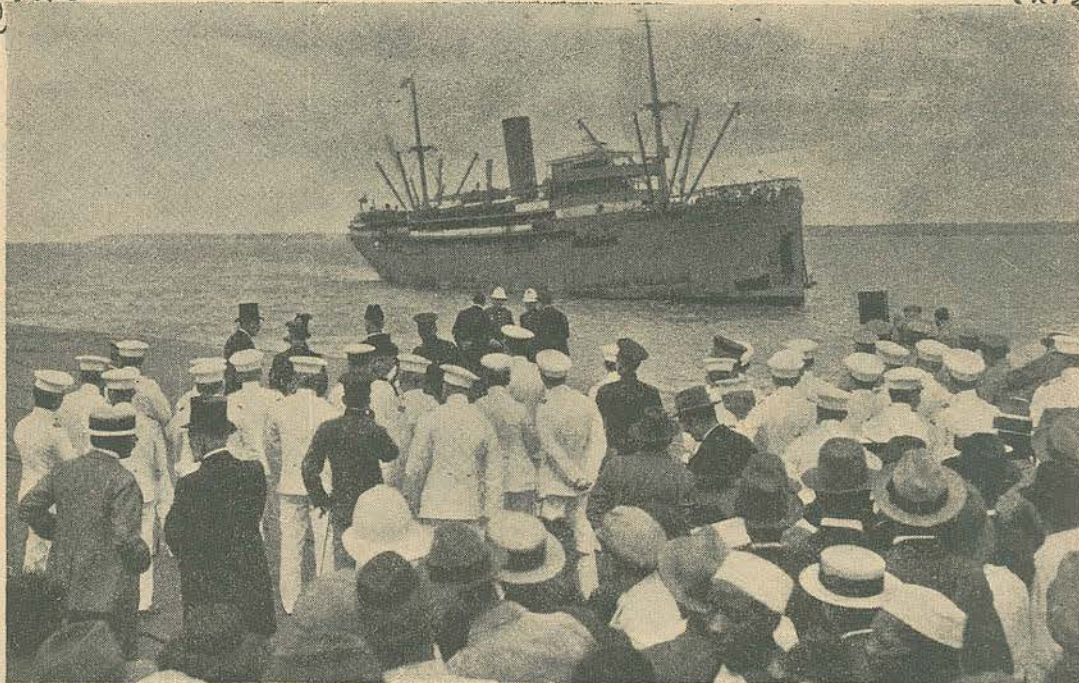
Santos; Escola de Guerra, 1.º sargento Veiga. Grande premio:— «Murilo», Delfim Maia; «Darling», Otavio Duarte; «Sunlight», Silveira Ramos; «Scott», Pedro Bicker; «Rolha», A. Vilardebó; «Soldier», Germond Oliveira; «Cirano», Otavio Duarte; «Guitana», Raul Pereira; «Ondina», Antonio Soares; «Armamar», Prostes da Fonseca; «Solange», Pedro Bicker; «Hoppe», Barroso Camara; «Rap», Pedro Bicker; «Miquette», Pires Campos; «Titanic», Carlos Abrantes.

Caça:— «Romeu», Prostes da Fonseca; «Soldier», Germond Oliveira; «Ebano», B. Camara; «Rolha», A. Vilardebó; «Titanic», C. Abrantes; «Hop», Pedro Bicker; «Veludo», Craveiro Feio.



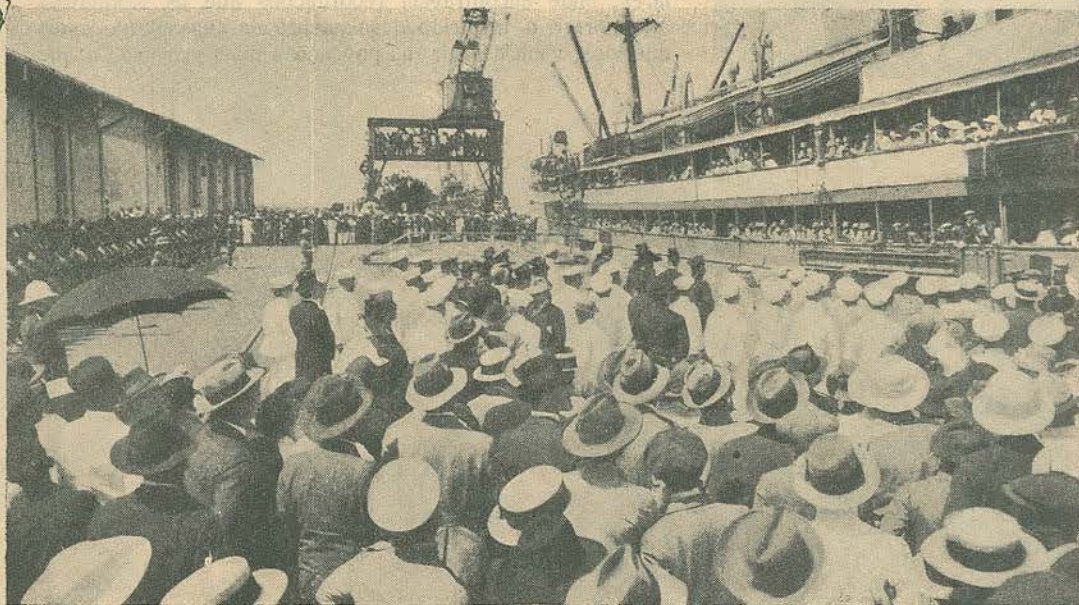
1. e 2. Promovendo a venda do cravo a favor dos estropiados da guerra.— 3. Major sr. Silveira Ramos no «Sunlight», vencedor do 3.º premio do Grand Prix.— 4. O sr. Otavio Duarte, no «Darling», vencedor do 2.º premio do Grand Prix.— 5. O sr. Pedro Bickker, no «Rap».— 6. O sr. Otavio Duarte, no «Darling», na prova dos habits rouges.— 7. O sr. Marin, no «Mimoso».— 8. O sr. Fernando Martins, no «Pow-Boy».

Chegada a Lourenço Marques do sr. Massano de Amorim



O sr. Massano d'Amorim, um dos nossos mais distintos officiaes do exercito, que tão brilhantes e apreciados serviços tem desempenhado nas nossas colonias, especialmente na de Moçambique, onde o seu nome é deveras prestigioso, foi nomeado governador geral d'aquela provincia. A' sua chegada a Lourenço Marques, a bordo do paquete *Moçambique*, o funciona-

lismo, o comercio e a industria e muito povo, dispensaram ao sr. Massano de Amorim uma entusiastica e calorosa manifestação, testemunhando assim o inestimavel apreço que dedicam ao alto funcionario da Republica, que pelo seu justo caracter e esclarecida inteligencia tem sabido, d'uma maneira digna, honrar o seu paiz e o exercito a que pertence.



1. O vapor *Moçambique*, que conduzia o governador geral sr. Massano de Amorim, dirigindo-se para o caes.
2. O vapor no momento de atracar. No caes a guarda d'honra e as autoridades civis e militares e os funcionarios aguardando o desembarque do coronel sr. Massano d'Amorim.—(Clichés do C. F. L. M.).

Os refugiados da zona de guerra



Os efeitos do sangrento conflito em que quasi todo o Universo se está envolvendo são deveras pavorosos. As ruínas de tantos edificios de subido valor arquitetónico, agora horrivelmente mutilados, e os destroços que se amontoam em tantos logares onde antes havia laboriosas e pacíficas cidades e aldeias, deixam-nos tomados de profundo pesar. E, maior lastima nos causa a desdita dos seus ultimos habitantes—só mulheres, creanças, velhos e estropiados—que sob o risco de ficarem soterrados nos escombros das suas casas, tiveram de as abandonar, sabe Deus com que magoa. Imagine-se a cruciante dôr dos desventurados que, não tendo conseguido forças para se apartarem dos seus lares, onde encontravam recordações que os auxiliavam a suportar o insofrido desolamento da ausencia de entes queridos, viam derruir as povoações mais proximas a que



1. Uma pobre mulher, que teve de abandonar a sua casa, com o que lhe resta—a sua vaca.
2. Dois canários encontrados n'uma aldeia totalmente destruída. Eram os ultimos entes vivos no meio dos destroços.—3. Uma familia, cujo lar foi bombardeado pelo inimigo, buscando refugio.

breve se seguiria a sua, e assistiam desvairados ao exodo dos loucos de terror, a que prestes se sucederiam, porque a voz do canhão continuava anunciando a obra destruidora dos barbaros, sobre quem hão de



Fugindo ao inimigo

cair as justificadas maldições dos refugidos da zona de guerra. Essa, jamais lhes perdoarão as atribulações infligidas, que as autoridades francezas e inglezas teem, com devotamento, minorado.



Ao que ficou reduzida a magestosa catedral de Peronne

Salvando um velho entrevado n'uma aldeia bombardeada



Os habitantes d'uma aldeia que está sendo bombardeada, fugindo ao perigo

Feridos e prisioneiros

Os ingleses tratam dos seus prisioneiros de guerra com incomparável dedicação. Os validos, são removidos para campos de concentração tafas-



tados das linhas de fogo, onde se dedica a pratica de toda a especie de sports, enquanto que aos feridos são dispensados eguaes beneficios de



Condução de prisioneiros alemães feridos

Um alegre grupo de soldados escoceses.

que gosam os proprios nacionaes. Nos hospitaes e nos hospicios de convalescência ou de repouso, onde indistintamente uns e outros se acham, os inimigos da vespera confraternizam como se fossem velhos amigos, de ha muito afastados. E, é admiravel ver a forma como os feridos in-



Um artilheiro alemão de 16 anos, ferido e prisioneiro.



Distribuindo pão e chá a prisioneiros alemães

glezes porfiam em prodigalizar carinhosamente todos os cuidados aos feridos alemães, que, por expe-

riencia propria, reconhecem ser infundado o terror com que olhavam as tropas inglesas

A PRAIA AMERICANA

São tão alegres as praias da America do Norte! Se ha momento, em que o homem pode desafiavel a mascara que a sociedade lhe cinge ao rosto, é incontestavelmente na praia de banhos.

Ahi, sobre o solo moveidico das areias, ante a vastidão magnifica do oceano, cada um sente em si um desejo forte de liberdade e, esquecidos os cuidados

soas edosas não desdenham envergar os leves trajos de banho que a policia vigia ferozmente para que não ousem infringir as cuidadosas restrições que, pela moral, lhes são impostas.

Mas, apesar disso, como são graciosos e encantadores quasi sempre esses trajos, especialmente se se amoldam ás formas harmoniosas, idiais das lindas milionaias, senhoras dos palacios, princezas dos sonhos dos artistas!

As sedas de alto preço, os setins, as rendas preciosas, os tecidos e brocados mais caros, mais dignos de figurar nas salas de baile e de recepção, constituem os materiais a que recorrem as jovens americanas para a confeção dos seus *bathing-suits*, que os jornais se encarregam de reproduzir pela photographia. E as Gould, as Vanderbilt, as Morgan e as Mattewson, juntamente com as Pearl White, as Billie Burke e as varias *Gaby Deslys* que no inverno guiam pela 5.^a Avenida os *racers* dos financeiros poderosos, não hesitam em afrontar os comentarios do grande publico, disfarçando a sua nudez perturbante sob a irrequietabilidade dos *traces-tis* condescendentes.

E as borboletas, loucas, palpitantes dos capuzes seductores, c' r de cereja ou c' r do ceu, dir-se-hiam promptas a arrebatat, em vôos nupciais, as linhas ondulantes dos corpos em que a doce elevação dos seios põe a voluptuosidade dum harem, durante o Ramadan, na sagrada noite da Força. Mas desde que a meia de seda finissima, como se fôra de espuma ou phantasia, occulte ou simule occultar o nacarado da epiderme e, depois de contornar o joelho redondo e delicado, vá perder-se no mysterio dos calções entalhados como os dos nossos pescadores de lhavo, o policia americano dar-se-ha por satisfeito, limitando-se a afirmar ao comando superior que tudo estava—*convient*.

Todas as refeições são tomadas na praia, quer seja no aristocratico *Winter-resort*, de Palm-Beach, na Florida, quer nas estancias populares da *North Shore*, e das quais se encarregam os cafés e *restau-*



Assistindo ao banho



Descançando na areia



Uma grande nadadora

da vida, postas de banda as praxes e etiquetas, é vêr como os rostos se desenrugam e os corações se abrem confiantes e despreocupados.

Os americanos constituem a raça, que mais aprecia o bem tão discutivel da vida, e a alegria é característica fundamental do seu temperamento.

Fôra dos encargos profissionais, divertir-se é a sua preocupação constante. A sociedade americana, sendo a mais racionalmente organizada, offerece campo vasto á satisfação dessa imperiosa necessidade espiritual. Mas é sobre tudo nas praias de banhos que velhos e moços, ricos e pobres, encontram o seu recreio favorito; e, durante o periodo das *vacations* ou então nos sabados á tarde e aos domingos, todos os seus momentos e attenção lhes dedicam por completo.

Em Portugal, onde ha estancias capazes de rivalisar com as mais afamadas da Europa e do Novo Mundo pelas suas condições naturais, elas só são frequentadas durante os curtos mezes de estio e, mesmo então, apenas de manhã á hora convencional do banho, ou á tarde é que se anima um pouco a solidão desoladora desses areais soberbos, ricos de seiva e generosos de beneficios que somente um minguaudo grupo de crianças, brincando sob o olhar vigilante das *misses* loiras e esguias, parece comprehender e amar. As praias americanas, pelo contrario, regorgitam de banhistas desde o romper do sol até altas horas da noite. Homens e senhoras, crianças e pes-



Grupo de gentis americanas de New-England, vindo-se entre ellas a filha do milionario Sanderes +.

rants dos *boulevards* que lhes correm marginaes. E

depois as crianças jogam a pella, treinam-se para os grandes concursos de trabalhos em areia ou tomam o seu decimo

quinto ou decimo sexto banho, pois que na America ninguem se arreceia das congestões, provenientes da imersão em seguida ás comidas, que parecem não se aclimatar nestas paragens; os velhos fazem a sua sesta — a *good-nape* os jovens... ah os jovens! esses passeiam, remam, nadam, dansam sobre os grandes terraços, especie de jangadas que distam cem ou duzentos metros da praia e só são



Sentados na praia

accessíveis aos bons nadadores;

gra do estudante; é finalmente a paixão insatisfeita, que recorda e implora, profunda e voluptuosa como o velludo dos

reposteiros pezados das alcovas.

Mas, na America, todas essas diferentes especies de amor vivem lado a lado sem conflicto, aprazíveis ainda que não riam, mas quasi sempre joviais, folgadas, sem arufos ou ameaças, sem complexidade ou dramatisa-

ção, sempre bonançosas, energicas, abençoadoras.

Cançados dos banhos, dos jogos, das dansas, dos passeios de automovel, voltam os ternos pares a acolher-se á protecção dos grandes chapéus de sol

vermelhos, papoilas gigantes que mosqueiam com suas sombras o dorso fulvo do areal, e sob os quaes nem sequer tentaremos acompanhá-los, por bem entendida discreção.



A' saída do banho

fazem corridas, montados em triciclos, cujas rodas são substituidas por pequenas boias encarnadas e que é mister conservar na crista das ondas, recebendo-lhe o impulso até ao seu desdobrar na areia; tomam logar, mesmo em fato de banho, nos automoveis e vão a respirar as brizas dos parques ensombrados, mas sobre tudo amam, irresistivel, imoderadamente, porque na America, como entre nós, como em toda a parte, julgo eu, é sempre o rei Cupido quem empunha o sceptro do poder, dispondo as suas redes como em terreno conquistado.



Ao entrar para o banho

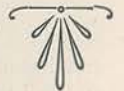
E' o simples *flirt*, ardiloso, cortez, todo em disfarces e trocadilhos, fragil e estonteante como uma renda de Bruxellas; é o amor sincero, enraizado que se compraz em muda contemplação, puro, casto, fecundante como o bragal dos casais minhotos; é o capricho atrevido, sensual que procura os longos estreitamentos mas lições de natção, nos *rag-times*, e *jox-trots*, quente e ambicioso como a capa ne-



Uma gentil ociosa

A «*Ilustração Portuguesa*», regista hoje com o maior prazer a primeira colaboração do distincto clinico e elegante escritor sr. dr. Alberto Amado, cuja passagem pela universidade de Pennsylvania, onde se doutorou, deixou tão honrosas recordações, como deixou na Escola Medica de Lisboa, onde tambem fez um curso distincto de medicina.

ALBERTO AMADO.



Fazendo horas para o banho

Nota da redacção.

Os prisioneiros portuguezes na Alemanha



Senhoras da Comissão Protetora dos Prisioneiros de Guerra Portuguezes, vendo-se sentada ao centro a sr.^a D. Lídia Magalhães Coutinho Fachada, presidente da mesma comissão.

O salão da *Ilustração Portuguesa*, tantas vezes honrado com a presença de chefes do Estado, com a exposição de primores da arte pictoral e escultórica, com a palavra de conferentistas e cantores notáveis, vem desde o início da guerra desempenhando o mais simpático e mais útil papel que o destino havia de lhe reservar. No salão da *Ilustração Portuguesa* se tem exposto sucessivas vezes os agasalhos enviados pelo *Seculo* aos nossos soldados que combatem na Africa e em França; no mesmo salão se reuniram agora, com o mais caloroso aplauso e o mais decidido apoio do *Seculo* e d'este *magazine*, as senhoras que meteram hombros á bemdita, á patriótica tarefa de não esquecer as necessidades dos portuguezes prisioneiros de guerra na Alemanha e de lhes acudir tão rapida e eficazmente quanto possível. São numerosos os que a sorte das armas alemãs nos arrebatou e impõe-se-nos o dever de trabalhar por que as longas horas de cativo lhes sejam suavizadas com a certeza de que nos lembramos d'elles e nos esforçamos por lhes minorar os sofrimentos. Esposas, mães, filhas e irmãs acorreram ao brado fervoroso que uma alma feminina lançou por

intermedio das colunas do *Seculo* e eil-as todas, á compita, procurando realizar a obra sacrosanta de assistencia aos que na terra inimiga aguardam o instante da anciada libertação. As iniciativas que desabrocham, tomam corpo e se expandem á luz cariciosa de um olhar de mulher e amparadas pelas suas mãos humildes ou patricias nunca deixaram de frutificar abundantemente. No salão da *Ilustração Portuguesa* congregaram-se pessoas de todas as classes sociaes, irmanadas no mesmo proposito e no mesmo pensamento, animadas da mesma firmissima intenção e não ha o direito de duvidar da sua tenacidade invencível e do exito dos seus esforços inteligentemente encaminhados e coadjuvados por quem julga dever de patriotismo e de humanidade prestar-lhes auxilio. Um dos mais enternecedores capitulos da historia da nossa intervenção na guerra será, por certo, o que relatar a obra em beneficio dos prisioneiros, cujas bases com tão comovente devoção e tão fundadas esperanças se lançaram n'esta casa da *Ilustração*, onde tantas almas cheias de angustia e ao mesmo tempo frementes de amor viveram horas únicas e inolvidaveis. . .

Uma festa de caridade



Da esquerda para a direita, as sr.^{as} D. Georgie d'Adelle, D. Alice Gerard, D. Carmo Castro Pereira, D. Maria José Borges Coutinho e D. Margarida Belo.

A sociedade elegante não esquece as vítimas da guerra. As festas de caridade, tão magnificamente organizadas, constituindo brilhantes *certimens* de mocidade, de beleza, de graça, de sumptuosidade e de intelligencia, cujo magistral desempenho desperta tanto interesse, patenteiam deveras a dedicação que as senhoras da nossa primeira sociedade dispensam á sorte dos nossos mutilados de guerra e á de suas familias.

No mez findo efetuaram-se no teatro de S. Luiz dois espètaculos para tão patriótico fim. E o elegante teatro revestiu-se então das galas que tantas vezes emolduraram a sala do antigo D. Amelia. Repe-



A sr.^a D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha e sr. Fernando Street Caupers.

tiu-se uma pagina da sua historia mundana, viva, brilhante, imorredoura, cheia d'aquella graça que outrora caracterizou o ambiente do salão onde, mais uma vez, o perfume da mocidade se aliou ao mais emocionante sentimento caritativo.

E' que a caridade atrae, insensivelmente, espontaneamente, e por isso o S. Luiz apresentou o mais enternecedor aspèto.

Representou-se a espi-rituosa opereta ingleza *The girl from the Utah*, que obteve um novo exito para todos os seus interpretes e colaboradores, que já em festas anteriores, igualmente encantadoras, haviam revelado as suas



A sr.^a D. Margarida Street Caupers e o sr. D. Gonçalo de Melo Breyner.

admiráveis aptidões artísticas, e a quem a numerosa e seleta assistência dispensou entusiásticas ovações.

Os côros e a orquestra, bem como o seu exímio diretor, tiveram far-

to quinhão n'estes justos aplausos, tendo sido bisados alguns dos mais notáveis números de música.

Alguns dos mutilados de guerra assistiram a estas brilhantes



A sr.^a D. Margarida Street Caupers, sr. Antonio Pinto Leite, sr.^a D. Leonor Pinto Leite e o sr. D. Gonçalo de Melo Breyner.

festas, a quem as senhoras da comissão dispensaram carinhosas atenções. A *Ilustração Portuguesa* publicando as fotografias d'alguns dos números da graciosa opereta e dos seus interpretes, presta justa homenagem ás gentilísimas senhoras que tão humanitaria e patrioticamente se acham empenhadas em minorar a sorte das vítimas da guerra.



A sr.^a D. Leonor Pinto Leite e o sr. D. Gonçalo de Melo Breyner.



A sr.^a D. Margarida Street Caupers e o sr. Antonio Pinto Leite.



Da esquerda para a direita: Ultimo plano, de pé: As sr.^{as} D. Maria do Carmo Belmonte, D. Maria Emília Galvão, D. Maria J. B. Coutinho, sr. Gastão B. Pinto, sr.^a D. Judit Bastos, srs. Francisco Queiroz, Frederico Carvalho, Jorge de Moura, Manuel Doria, João Doria, M. Elias, José Leite, José Sacaven, sr.^a D. Maria Galvão, D. Tereza Coelho e D. Alicia Edmundron.—Segundo plano, de pé: As sr.^{as} D. Beatriz Pinto, D. Maria Ferreira, D. Carmo Ferreira, D. Conceição Placido, D. Maria Estarreja, D. Maria da Costa, srs. Antonio Leite, D. Gonçalo Breyner, Fernando Caupers, sr.^a D. Estefania Araujo, D. Maria Sá, D. Amparo Belo, D. Rosa Padilla, D. Joan Barnardiston, e D. Irene Alto Marín.—Primeiro plano, sentadas: As sr.^{as} D. Margarida Belo, D. Maria Cohen, D. Ida Quintela, D. Alice Girard, mrs. Buchnall, D. Margarida Caupers, D. Leonor Pinto Leite, D. Vera Ribeiro da Cunha, D. Daise Cohen, Georgie Padilla, D. Cristina Girard e D. Maria Luiza Peters.

No Salão da Ilustração Portuguesa



A sr.ª D. Beatriz Eugénia Reis, que recitou com muito sentimento a poesia Bemdita Cruz, da sr.ª D. Lutegarda de Cairés.



A distinta professora de canto, madame Africa Cabral, com as senhoras que mais contribuíram para o êxito da matinée d'arte.



O sr. Evarásto Campos Coelho, executante de piano

Mais uma festa d'arte se realizou no salão da *Ilustração Portuguesa*. Foi madame Africa Cabral, uma das nossas primeiras professoras de canto, que a promoveu com o concurso de algumas das suas discipulas e de artistas e amadores dos mais apreciados, resultando cheia de interesse.

O programa organizado com muito critério, concorreu por isso mesmo para o êxito que uma enorme e distinta assistência assinalou com aplausos entusiasticos, que a todos os numeros atingiram, especialmente os trechos em que madame Africa Cabral exhibiu os seus dotes excepcionaes de cantora. Merecem tambem especial referencia mad.^{elle} Alice Luz Silva, que demonstrou a boa escola que possui, a facilidade de fraseamento e um timbre de voz cheio de agradabilidade, e o violinista sr. Manuel Silva que interpretou varios numeros de musica com a segurança de execução que lhe é proverbial, o mesmo podendo dizer-se do trecho que coube ao violinista sr. Carlos de Sá.

A interessantissima festa deixou magnificas recordações em todos quantos a ela assistiram.



Os meninos Maria Robaud e Norberto Silva, que excu-taram varias danças

Fontes de riqueza



Um dos côrtes da mina da Palhaqueira em exploração.



Na mina: Da direita para a esquerda, os srs. Gonçalves Saldanha e Henrique da Graça, concessionários da produção da mina, e o sr. João Rodrigues Lobo, gerente da mina.

pontos a nossa linhite é de inferior qualidade, desfazendo-se como uma simples substancia terrosa n'outras oferece todos os caracteres exigíveis a um bom combustível d'essa natureza. N'este caso está a mina da Palhaqueira, Caldas da Rainha, que tivemos ocasião de visitar. Não pôde haver linhite de melhor formação, apresentando vestígios perfeitos das grandes florestas que n'ela se transformaram. Arde muito bem, não tem enxofre e a sua força vae até perto de 5.000 calorías.

Os usos domesticos e industriaes encontram n'ela um optimo combustível.

Fez-nos a guerra, sem duvida, voltar os olhos para as nossas fontes de riquezas que jaziam desconhecidas e desprezadas. Uma d'elas e das mais importantes é a dos jazigos de combustível, a começar pela linhite que, com subida vantagem, pôde substituir a lenha, cada vez mais escassa, porque, por todo o paiz, se recorreu a ela imoderadamente, e desde que nos começou a faltar o carvão importado do estrangeiro.

Tem-se semeado muito para acudir á nossa derrocada florestal; mas, primeiro que um pinheiro dê lenha sofrível, tem de passar 20 a 30 anos. O remedio está em explorar as nossas minas de linhite, dando um descanso de anos ao resto das nossas reservas florestaes. Se em alguns



Outro côrte da mina



ATLAS

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital até hoje emitido 500.000 esc.

Capital já realizado... 250.000 esc.

Em breve agencias no Brazil, Hespanha, França, Inglaterra, Estados-Unidos e Paizes Escandinavos

SÉDE SOCIAL: LISBOA — Rua do Crucifixo, n.º 49
(ESQUINA DA RUA DE S. NICOLAU, PROXIMO DA RUA DO OURO)

DELEGAÇÃO NO PORTO: BORGES E PINTO

Filiaes em Coimbra, Braga, Aveiro, Vizeu, Guarda, Evora e Faro

Telefones { Direção — C. 2803
Expediente — C. 3843

Endereço telegrafico: **SEGURATLAS**

AUVERGNE THERMALE

Cures d'Air et Sports
DE PARIS
TRAJET
DIRECT

Hôtels et Pensions
NOMBREUX
et
CONFORTABLES



CHATEL-GUYON
CURES
INTESTINALES

LA
BOURBOULE
CURE
ARSENICALE

LE
MONT-DORE
LA
PROVIDENCE
DES
ASTHMATIQUES

ROYAT
CŒUR
GOUTTE
ARTÉRIO-SCLÉROSE

ST-NECTAIRE
CURE
DE
ALBUMINURIE



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação, Administração e oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

Espirito de contradição



A MÁS LINGUAS:

- D'esta vez será verdade?
- Fala baixo. Se ele ouve ainda é capaz de ficar. . .



PALESTRA AMENA

Os santos de junho

Os senhores deram por que passassem este mez os dias e, sobretudo, as noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro? Nós não demos por tal e entretanto não nos faltavam motivos para as recordarmos, porque as conhecemos da provincia onde os dois primeiros santos citados, Santo Antonio no sul de Portugal e S. João no norte, são festejados pelo povo, não com a solenidade que se presta a pessoas de alta categoria e cerimonia, mas com a intimidade que reina entre amigos intimos, n'esse tu-cá, tu-lá de quem foi companheira de escola.

E' S. João quem mais nos lembra; a sua noite é a mais pequena do ano, para maiores saudados nos deixar aos primeiros clarões da manhã, e é muitas vezes, como agora aconteceu, a mais luarenta, para melhor fixarmos na memoria as sombras onde ocultamos amores. Em Lisboa não se sabe o que são orvalhadas, não se conhece o banho santo da meia noite, não se saltam as fogueiras de carrasca e romaninho, perfumadas e indiscretas, pondo manchas de desejos vermelhos nas anagoas brancas das cachopas. E não se conhecem as cantigas alegres e reveladoras dos namorados, com seus queixumes, suas esperanças, seus promettimentos, sua brejeirice que não poupa o proprio santo:

*S. João adormeceu
Nas escadinhas do côro
Vieram de lá as freiras
Depenicaram-o todo.*

E com sentido oculto, a prever a maledicencia dos invejosos.

*Eu perdi um anel d'ouro
Na noite de S. João,
Não é lá pelo anel
Mas sim pelo que dirão.*

Mas em Lisboa ha—ou havia—a praça da Figueira com os seus cravos e versos. Sim, mas que cravos e que versos! As flores eram de papel e a inspiração encomendada, dos vates da rua das Atafonas, era uma coisa sem classificação literaria, avinhada, tola, insipida, que só valia pelo riso que provocava, como eram parvas as cantigas dos ranchos que atravessavam os bairros trazendo de um balão pendurado n'uma bengala:

*Oitna o balão,
Oitna o balõesinho...*

No emtanto, concordamos em que essa semsaboria das noites dos santos populares em Lisboa representavam, bem ou mal, a alegria do povo. Falta-lhes sinceridade, principalmente faltava-lhes poesia, mas ainda assim a praça da Figueira era um desabafo. Pois bem: essa mesma derivante á

preocupação do resto do ano desapareceu d'esta vez, cremos que por determinação da autoridade. Decretou-se a tristeza, a mazombice obrigatoria, a abolição da gaitinha, a ausencia do modesto mangerico—deixando-se apenas livre como até agora a bebedeira citadina.

E tivemos de viver a noite de S. João, como a de Santo Antonio, como a de S. Pedro, da saudade das festas provincianas, tão belas e pitorescas, até mesmo—para que se não suponha que são incompatíveis com a civilização dos grandes centros—as do Porto, com as suas ranchadas dos arredores, entrando triunfantes a cantar

*Orvalheiras, orvalheiras, orvalheiras,
Viva o rancho das mulheres solteiras.*

seus bailados durante a noite nas Fontainhas e seu alho bravo, em guisa de trofeu, de madrugada na praça do Anjo...

J. Neutral.

Agora é certo

Aquele monumento que se está a construir a toda a pressa á memoria do marquez de Pombal está aqui está concluido: é o que se depreende d'uma noticia recente narrando que se assinou agora o contrato entre os poderes publicos e os construtores.

Escreve-nos o interessado, isto é, o proprio marquez, elogiando todas as pessoas que mais ou menos tem contribuido para que se levante o monumento, pela celeridade com que tudo



tem corrido e pedindo que não se fiquem tanto porque a rapidez acarreta perdas de energia que muito podem prejudicar o organismo.

Assinado o contrato, é claro que não falta mais nada a fazer senão o monumento, mas este é uma parte minima do cometimento, insignificante por assim dizer, que se executa emquanto o diabo esfrega um olho.

Emfim, se não se levantarem atri-tos inesperados bem se pode assegurar que os filhos dos netos dos nossos netos veem a assistir á inauguração do primeiro degrau do pedestal do monumento.

EXEMPLO A SEGUIR

Em certa associação de cujas sessões, por muitos motivos interessantes, os jornaes tem dado conta ultimamente, querendo os seus membros honrar a memoria de consocios falecidos fazem-no conservando-se a assemblea em silencio durante cinco minutos, na certeza de que o facto tem mais eloquencia de que longos e retóricos discursos.

Muito bem. Ai está uma coisa que podia perfectamente adotar-se em S. Bento na republica nova, não apenas na ocasião de falecimentos mas tam-



bem em muitas outras. Por exemplo, quando algum deputado fizesse uma proposta tola o presidente em vez de a pôr á discussão, diria:

—Peço á camara que esteja calada durante cinco minutos.

E passados eles poderia mesmo prorrogar o praso até que a proposta esquezesse.

Se os paes da patria estivessem calados tanto tempo como o que costumam empregar em paleio—como seriam bem empregados os tres escudos e tanto com que a filha se esportula diariamente para cada um!

A proposito de Lavacolhos

A impressão deixada pela tragedia de Lavacolhos tem sido enorme nas pessoas que não podem providenciar para que outros factos eguaes se não venham a dar, não parecendo aos poderes publicos que seja tempo de exigir dos professores primarios que eduquem civicamente as crianças, para outras medidas preventivas que haveria a tomar—como a de correr com os senhores priores que ensinam aos paroqueanos que os unicos deveres que tem a cumprir são o da missa uma vez por semana e o da confissão uma vez por ano.

E a proposito tem-se contado outras selvajarias ruraes, calando-se no emtanto as das cidades ou sejam dos centros civilisados, onde um tiro contra um transeunte se dá hoje com a facilidade com que antigamente se dava um piparote.

Ora então, dê a capital o exemplo e não esteja com ares de quem, assilando a propriedade, não é capaz de linchar os habitantes se lá os encontrar.



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Crida amétade.

Lansso mão da pena com pena de ter de te dezer que sufrí uma grande desconsidrasão do sr. menistro da istrusão puvlica ca cabá de numiar uma numarosa cumição para tratar a reforma do triato nassional i nan teve a alimbransa de sa limbrar du mê nome cando eu tanho cido sem questã a peço que mais ce tem interçado ultimamente pur açuntos de triatro. Quer dizer: curvidou ótores, atores, impregados varios de triatro, isto é, tudo peçoas que ganham cum u triatro i pur ele arressebem dinheiro, i canto a mim, ou ceja canto ó puvlico que é quem paga, nem munto nem pouco ce pin-sou! Pois intão nan é u puvlico que tem toudo o derêto de dezer o que é aquilo de que mais gosta, de avaliar us trabalhos de ótores, atores, çanografos, endomentarios, etc.? Intão us membros da cumição, que tem intrada de borla nus triatros, é que cabem caesção as conveniensas du puvlico?

Olha, Zefa, é tudo acim nesta terra: tratace de sobecistensas i quem ce cunçulta? O cunçumidor que as paga? iço sim! u cumercio i u agricultor que as vende! Quem numeia us menistros i oitros impergados que teem de zalar pellos intreces puvlicos? O puvlico? nan, Zefa: u chefe du Istado que nan depende de ninguém!

Imfim, isto é um desabafo ce impurtancia porque o ponto principal d'esta meciva é a arrepersintação du *Febó Munis*, mais de mil verços toudos rimados feitos pelo sór Bento Fa-



ria, que ainda faria muntos mais ce le dessem tempo pra iço. Cólidades da peça: 1.^a—Nan ter purnugrafia nenhuma.

2.^a—Mostrar cu Ferreira da Cilva é repuvlicano estórico porque dá cada escumpustura ós reises que estes ficam de cara ábanda.

Defeitos: 1.^o—Mostrar u mau gosto da Alvertina de Oliveira que cum aquela carinha que ce lava cum um buxexo d'auga dá corte ao istafermo do Robles que inté pra parser mais feio usa pera. 2.^o—Ter 5 atos cando podia munto bem ter 2 ou 3 prá jente nan istar a destilar inté á 1 hora da noite.

1 cum isto nan te infado mais treminando pur te avisar que ce aí oivi-

EM FOCO

Auzenda de Oliveira



*Quem na Revolta inda não viu a Auzenda
Um castigo merece sem demora;
E' como aquêle que não vê a aurora
Porque a feia preguiza á cama o prenda.*

*Não dá por mim mas eu não tenho emenda:
Vejo-a na cena, siga-a cá por fôra
E revejo-a, afinal, a toda a hora
Mesmo que os olhos feche e me defenda*

*Não lhe digam, porém, o que eu confesso,
Esta perseguição, esta constancia,
Mais não pretendo e mais não lhe mereço.*

*Que não me ligue a minima importancia
Eis, com toda a franqueza, o que lhe peço
Porque as mulheres querem-se a distan-
cia...*

BELMIRO.

res dezer que istou cum a ispanhola nan te debes acustar porque a ispanhola nan é mulher nenhuma mas cum uma duença como oitra caesquer i nan tem u prigo du tifo incetematico.

Arresebe u curasão sódoso du teu marido internamente fiel.

Jerolmo.

Emprezario do Pauliteamas
de Peras Ruivas.

Com a "hespanhola"

Pois é verdade. Cá estivémos com ela durante alguns dias, como toda a gente e somos a dizer que a «hespanhola» não é tão má como a pintam.

Começa uma pessoa por falar hiperbolicamente, por exagerar o que diz; em seguida é atacada por um grande amor ás castanholas e ás pandeiretas, depois sente-se neutral, tem dôr de cabeça, pigarro, vae para a cama, tem febre, larga a cantar *malagueñas* e *peteneras* — e de ali a dias levanta-se fraquissima mas liberta da influencia de Castela, a assobiar com entusiasmo o hino da Restauração.

Algumas notas de reportagem:

—Então lá em casa todos bons, querida Elvira?

—Não, filha: meu marido está com a hespanhola.

A amiga admirada:

—Pois tu sabes?

—Sei o que?

—Que teu marido e a hespanhola... Imfim, julguei que não sabias.

—Que dizes tu?! Eu refiro-me á *influenza*!

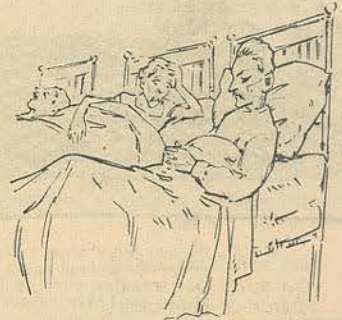
—Ah! julguei que te referias á... outra.

O dr. Carolino, em casa, recomen-dando ao criado:

—Já sabes: Se aparecer alguém para consultar, dize-lhe que sou especialis-ta da doença hespanhola.

—Mas v. ex.^a não é especialista de partos?

—Pois sim, porque até agora era a doença mais em voga, mas esta su-



plantou-a. Eu sou sempre especialista da doença reinante.*

—Então como estão lá em casa, amigo Antunes?

—Tudo de cama, com a hespanhola, menos a criada.

—Que trabalho deve ter a pobre rapariga!

—Qual! passa o tempo a namorar o galego da esquina.

—Ah! já percebo porque essa escapou á hespanhola!

—Por quê?

—Porque está... com o hespanhol.

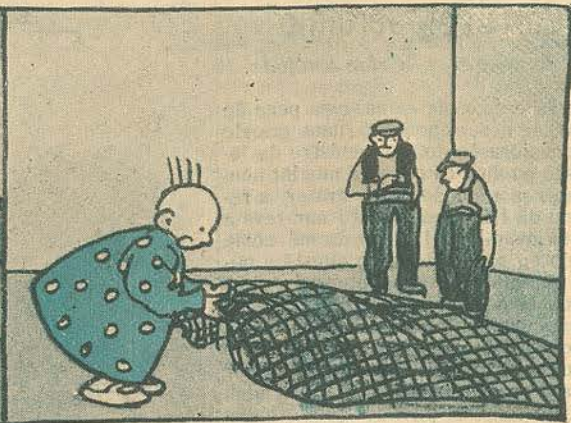
Livros, Livrinhos e Livrecos

No triste fado, por Arnaldo Serrão—E' a historia, poetisada, d'uma d'essas desgraçadas que a sociedade, pelos seus defeitos de constituição, arrasta fatalmente á perdição. E' uma lição, tantas vezes dada e tão poucas aproveitada.

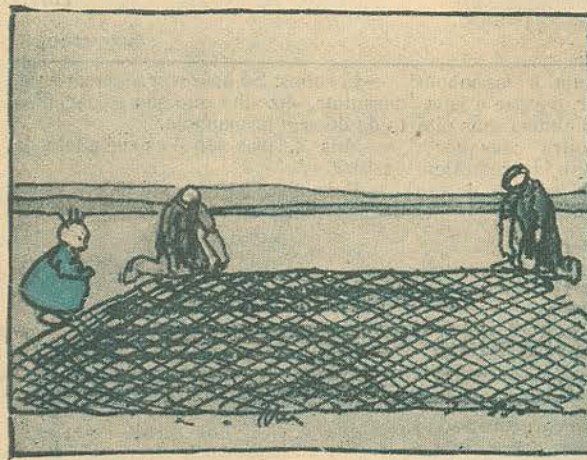
MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

27.^a Parte — 2.^o Episodio — OS INVENTOS — (Continuação)

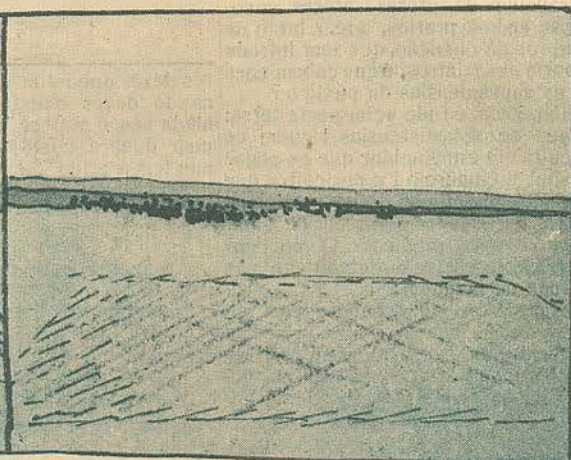
1.—Nunca se esgota um assunto
Se a pessoa tem talento.
Manecas puxa o bestunto
E sae lhe joga um invento!



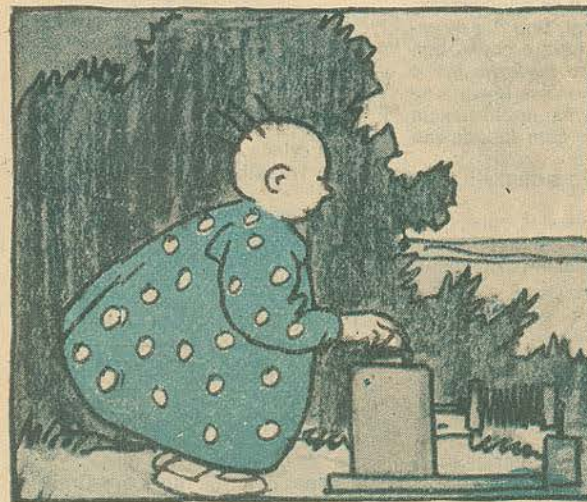
2.—Ha dias o talentaco
Em França mandou fazer
Uma enorme rêde d'aco
De antes quebrar que torcer



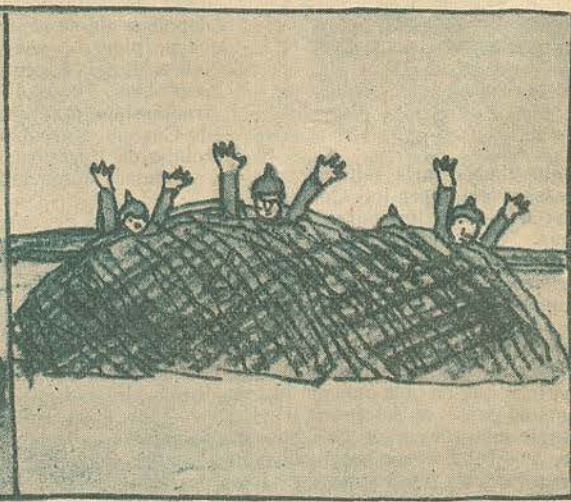
3.—E estendeu-a n'um terreno
Onde muito bem sabia
Que tropa de além do Reno
Muito em breve passaria.



4.—Alguns minutos passados
Os alemães, na verdade,
Avançavam descuidados,
Com toda a facilidade



5.—Quando por traz do arvoredo
O menino portentoso
Coloca a ponta do dedo
N'um botão misterioso...



6.—Resultado: mil canalhas,
Como se fossem fanças,
Ficaram presos nas malhas
Do nosso amigo Manecas!

Seringas para se-
nhoras, com prote-
tor de borracha ma-
cla e guarda de bor-
racha.

Os artigos

DE
borracha

com a marca



o garantia infalível de qualidade
iforme e fina.
A Davol Rubber
Company estabele-
u-se em 1874 e
rante os últimos
anos tornou-se
fabrica mais im-
rtante do mun-
o, no seu ramo.



No. 62

Bolsas inteiriças
ra agua quente.
borracha do Pa-
seleccionada; ga-
rantidas.

DAVOL
RUBBER COMPANY
Providence, R. I. U. S. A.

O passado, o presente e o futuro ^{revela-}
^{do pela}
nais celebre chi-
romante e fisiono-
mista da Europa

M. me Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o fu-
turo, com veracidade e rapidez; é incom-
paravel em vaticínios. Pelo estudo que fez
das ciencias, quiromancias, cronologia e
fisiologia, e pelas applicações praticas das
teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lam-
brose, d'Arpenligney, madame Brouillard
tem percorrido as principaes cidades da
Europa e America, onde foi admirada pe-
los numerosos clientes da mais alta cate-
goria, a quem predisse a queda do imperio
e todos os acontecimentos que se lhe
seguiram. Faia portuguez, francez, inglez,
alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas
diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em
seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (so-
bre-loja) — Lisboa. Consultas a 1\$000 reis,
2\$500 e 5\$000 reis

Sonambula

M. me Tula. Tudo esclarece no
passado, presente e
futuro. Consultas 1\$000, 2\$500 e 5\$000 réis,
das 14 ás 19. Campo Grande, 264, 2.º, pre-
dio alto entre a egre e a chafariz. Trata-
se por correspondencia.

ASTHMA
Remedio soberano
Cigarros **ESPIC**
Nos hosp^{as} & pharm^{as} do mundo inteiro
Em grosso: 20, r. St-Lazare, Paris
Exijam a firma J. ESPIC em cada Cigarro

Medico DECIO FERREIRA

Tratamento e cura pelo **RADIUM** do **canço** (Eptiellomas, sarcomas e car-
cinomas). Cancroides. Queloides e cicatrizzes viciosas. Angiomas. Nevos vascular-
res e pigmentares, *manchas de vinho*. Tuberculose cutanea, mucosa, ossea, gan-
gllionar e articular. Pruridos, névrodermites, acne, eczemas. Fibromas e hemor-
ragias uterinas, metrlites. Uretrites cronicas. Bilenorrhagia e suas complicações.
Manifestações terciarias da sífilis, etc



Antes



Depois

Raios X e electricidade na goita, reumatismo, coração, pele, nevraigias, parali-
sias, tumores, etc.

Consultorio: Rua Garrett, 61, 1.º (Chiado) — Telefone 2.570, LISBOA

O Bico de Mamadeira
"ANTI-COLIC"
(ANTI-COLICA)

MARCA DE FABRICA



TAMANHO
"REGULAR"

TAMANHO
GRANDE

(ILUSTRACOES de TAMANHO NATURAL)

NOS ESTADOS UNIDOS
É USADA POR UM MILHÃO
DE CREAÇAS E VENDIDA POR
25,000 PHARMACEUTICOS

AS RAZÕES PORQUE:

1. É uma mamadeira higienica;
2. É uma mamadeira duradoura. A quan-
tidade de borracha empregada é maior que
a usada em quaesquer outras classes e por
consequente durarao mais.
3. Sao fabricadas com a melhor qualidade
de borracha e não podem injuriar a bôcca da
creança.
4. Têm cabeça espherica, o que permite
que a creança os sustenha com maior firmeza.
5. Têm tres orificios permitindo a sahida
facil do leite ou de qualquer outro alimento e
impedindo que se achate, ao mesmo tempo
contribuindo para conservar a bôcca da cre-
ança pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE
MAMADEIRA,
MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA)
TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR
ILUSTRAMOS, AO REDOR DO PESCOÇO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NÃO
ACCITEEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA
DIFFERENTE.

FABRICADA em 3 CÔRES
BORRACHA PURA (PRETA)
BRANCA É VERMELHA

EXIJA DO SEU
PHARMACEUTICO OS BICOS
DE MAMADEIRA

"ANTI-COLICA"

FABRICADO PELA
DAVOL RUBBER CO.
PROVIDENCE, R. I. (U. S. A.)

COLGATE'S TALC POWDER PÓ DE TALCO COLGATE



Substitue com grandes vantagens o pó d'a

**INDISPENSÁVEL NA HIGIENE
DAS CRIANÇAS E NA TOILETTE DOS ADULTOS**

Encontra-se em todos os bons estabelecimentos que também vendem sabonetes, pe-
loços, elixires dentífricos, crèmes etc. d'esta acreditada marca americana.

Agentes Geraes

SOCIEDADE LUZO-AMERICANA DOS ESTABELECIMENTOS

GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, L

R. da Prata, 145

Telefone: Central 4096 LISBOA

